

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
IX CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA

PATRICIA DE MEIRA FAZOLIN

**REVISÃO DA LITERATURA SOBRE CONTROLE GERENCIAL:
PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DO CONGRESSO USP DE
CONTROLADORIA E CONTABILIDADE E CONGRESO ANPCONT**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

PATO BRANCO

2014

PATRICIA DE MEIRA FAZOLIN

**REVISÃO DA LITERATURA SOBRE CONTROLE GERENCIAL:
PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DO CONGRESSO USP DE
CONTROLADORIA E CONTABILIDADE E CONGRESO ANPCONT**

Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção do título de Especialização em Gestão
Contábil e Financeira da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR –
Câmpus de Pato Branco

Orientador: Prof. Dr Sandro César Bortoluzzi

PATO BRANCO

2014



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco
Departamento de Ciências Contábeis
Bacharelado em Ciências Contábeis



TERMO DE APROVAÇÃO

Revisão da Literatura sobre o controle gerencial: perfil das publicações do congresso USP de controladoria e contabilidade e congresso ANPCONT

Revisão da estrutura do Modelo de Avaliação da IX Turma de Especialização em Gestão Contábil e Financeira da UTFPR – Câmpus Pato Branco

Nome do aluno(a): **Patricia de Meira Fazolin**

Este trabalho de conclusão de curso foi apresentado às 20:00 horas no dia 19 de março de dois mil e catorze como requisito parcial para obtenção do título de ESPECIALISTA EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA, do Departamento de Ciências Contábeis – DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

APROVADO

Sandro César Bortoluzzi
(UTFPR)
Orientador

Oldair Roberto Giasson
(UTFPR)

Luiz Fernando Casagrande
(UTFPR)

Dedico este trabalho a minha família, ao meu querido esposo e a minha mãe, por todo o apoio neste período e, por toda a admiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela oportunidade e por ter me dado forças para chegar até aqui, com certeza sem o direcionamento de Deus e sem a fé que tenho em meu coração não estaria completando mais uma etapa.

A minha mãe que está sempre presente, agradeço pelas orações, pela dedicação e incentivo e por ser tão especial em minha vida, ao meu pai que mesmo distante sei que sempre torceu e apoiou os meus estudos.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Sandro César Botoluzzi, pelo tempo dedicado e por todos os ensinamentos que com certeza foram enriquecedores ao meu trabalho.

Agradeço imensamente ao meu amado esposo pelo carinho, compreensão e principalmente por todo o incentivo quando pensei em desistir, além de toda a ajuda e dedicação nos momentos em que mais precisei.

RESUMO

Fazolin, Patricia de M. Revisão da literatura sobre controle gerencial: Perfil das publicações do congresso USP de controladoria e contabilidade e congresso Anpcont. 2014. 44 f. **Especialização em Gestão Contábil e Financeira**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014.

Este estudo tem por objetivo identificar o atual estágio de desenvolvimento das pesquisas científicas sobre controle gerencial nos congressos USP de controladoria e contabilidade e congresso Anpcont. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, exploratória e bibliográfica por descrever os artigos selecionados, não fazer uso de estatísticas e trazer uma abordagem qualitativa e fazendo uso de dados secundários. Apresentou uma análise bibliométrica com os principais autores, artigos, palavras-chaves e análise temporal, além de uma análise de conteúdo abordando os conceitos, importância, ferramentas, evolução histórica e vantagens e desvantagens do controle gerencial. O estudo apresenta um crescimento considerável no que se refere a controle gerencial nos dois congressos analisados.

Palavras-chave: Controle Gerencial. Bibliometria. Análise de conteúdo.

ABSTRACT

Fazolin, Patricia de M. Revisão da literatura sobre controle gerencial: Perfil das publicações do congresso USP de controladoria e contabilidade e congresso Anpcont. 2014. 45 f. **Especialização em Gestão Contábil e Financeira**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014.

This study aims to identify the current stage of development of scientific research on management control in Congress USP controllership and accounting Anpcont Congress. Characterized as a descriptive, exploratory and literature by describing the selected articles, do not make use of statistics and bring a qualitative and making use of secondary data approach. Presented a bibliometric analysis with leading authors, articles, keywords and temporal analysis, and content analysis addressing the concepts, importance, tools, historical developments and advantages and disadvantages of management control. The study shows a significant increase with regard to the two conference management control analysis.

Keywords: Management Control. Bibliometrics. Content Analysis.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO:	10
1.1 Contextualização do tema de pesquisa:	10
1.2 Problema da pesquisa:	12
1.3 Objetivo Geral:	12
1.4 Objetivos específicos:	12
1.5 Justificativa:	13
1.6 Delimitação:	14
1.7 Estrutura do trabalho:	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Controle Gerencial:	15
2.1.1 Tipos de Controle Gerencial:	16
2.1.2 Controle de Resultados:	17
2.1.3 Controle de Ação:	18
2.1.4 Controle de Pessoal:	18
2.1.5 Controles Culturais:	19
2.2 Estudos Bibliométricos:	19
2.2.1 Leis da Bibliometria:	20
2.2.2 Periódico Científico:	21
2.2.3 Periódico Científico Eletrônico:	22
2.2.4 Avaliação de Periódicos:	22
2.3 Análise de conteúdo:	23
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	25
3.1 Enquadramento metodológico:	25
3.2 Procedimentos para revisão da literatura:	27
3.2.1 Procedimentos para análise bibliométrica:	30

3.2.2 Procedimento para análise de conteúdo:	31
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
4.1 Resultados do estudo bibliométrico:	32
4.2 Resultados da Análise de Conteúdo:	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	41

1. INTRODUÇÃO:

No presente capítulo será abordado: (i) contextualização do tema de pesquisa; (ii) problema de pesquisa; (iii) objetivo geral; (iv) objetivos específicos; (v) justificativa; (vi) delimitações; (vii) estrutura do trabalho.

1.1 Contextualização do tema de pesquisa:

No contexto atual pode-se definir o mercado como altamente competitivo e sempre em busca de novas informações que garantam diferenciais e modernidade para a organização (ANTHONY; GOVIDARAJAN, 2002).

Os sistemas de controle gerencial (SCG) têm se modernizado com novos conceitos e pode-se perceber sua interação com outros campos do conhecimento como a economia, sociologia e psicologia. Diante disso destaca-se a necessidade de se desenvolverem sistemas de controles gerenciais eficazes para as organizações, os quais tem o dever de produzir respostas rápidas além de fornecer informações orçamentárias e financeiras em tempo real, auxiliando a administração, ou seja, o gestor na tomada de decisões.

Segundo Govindarajan, (1988), O controle gerencial é um dos mecanismos administrativos que contribuem para a implementação de estratégias. Desta forma pode ser entendido como um processo para guiar as organizações em direção a atividades viáveis em um ambiente incerto, utilizando para isso diferentes sistemas de informação.

Para Chenall, (2003), O sistema de controle gerencial não pode operar de forma isolada. Sendo assim os sistemas de controles surgem como um suporte a estrutura das organizações, projetando uma série de controles apoiando os objetivos organizacionais e servindo como impulso ao desempenho organizacional, tornando necessário projetar sistemas eficientes de coordenação e responsabilidade.

O controle gerencial é um dos vários tipos de atividades de planejamento e controle que ocorrem em uma organização (ANTHONY; GOVINDARAJAN, 2002).

Seguindo esse conceito, sua principal finalidade está em assegurar que as estratégias da organização sejam obedecidas atingindo assim seus objetivos.

Um sistema de controle gerencial precisa estar fortemente integrado e coordenado para poder atuar como um instrumento de gestão eficaz trazendo auxílio a tomada de decisão e influenciando o comportamento humano, unindo os objetivos pessoais e as estratégias da organização (ATKINSON, 2008).

Apesar de evidenciar a importância do controle gerencial para as organizações, torna-se necessário consolidar a literatura sobre o tema. Neste contexto, surge a ideia da bibliometria e da análise de conteúdo.

De acordo com Castro, (1997), dentre os métodos quantitativos utilizados para medir e avaliar o conhecimento científico encontra-se a bibliometria.

O Primeiro estudo de bibliometria ocorreu em 1917, e seu conceito pode ser encontrado em Spinak, (1996), como aplicação de análises estatísticas para estudar as características do uso e criação de documentos. Segundo Fonseca, (1986), a bibliometria consiste na aplicação da estatística à bibliografia.

As pesquisas científicas têm utilizado a bibliometria para diversos fins e em diversas áreas, tais como medida de produtividade de autores mediante distribuição de frequência, medida de frequência do aparecimento de palavras ou expressões em textos sobre um assunto específico, medidas de desempenho, entre outras, estabelecendo assim núcleo e áreas de dispersão sobre determinado assunto (CARDOSO, 2005).

Além da contribuição bibliométrica, consolida-se também a análise de conteúdo, que pode ser entendida como uma das técnicas ou métodos mais comuns na investigação empírica realizada pelas diferentes ciências humanas e sociais. Torna-se uma técnica de investigação para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. Essa técnica de análise pode ser definida, segundo Silva, (2005), como um conjunto de procedimentos e técnicas que tem por objetivo extrair sentido dos textos por meio de unidades de análises, podendo ser palavras-chave, termos específicos, categorias ou temas que identifiquem a frequência com que aparecem no texto onde se permitem fazer inferências replicáveis e válidas dos dados.

1.2 Problema da pesquisa:

O tema controle gerencial tem sido analisado na literatura, sempre destacando sua importância para as organizações, e os estudos sobre os tipos de controles gerenciais também estão destacados entre os pesquisadores.

Da mesma forma percebe-se a contribuição que a bibliometria apresenta baseada nas informações com variadas naturezas e caracterizadas em diferentes tipos, científica, tecnológica, estratégica e de negócios (DIAS; BELLUZZO, 2003).

Assim também a análise de conteúdo torna-se uma metodologia de pesquisa onde é usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Segundo Olabuenaga; Ispizúa, (1989), a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda a classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessível.

Neste contexto emerge o problema de pesquisa:

Qual o estado atual de desenvolvimento das pesquisas científicas sobre Sistemas de controle gerencial?

1.3 Objetivo Geral:

O objetivo é identificar o atual estágio de desenvolvimento das pesquisas científicas sobre controle gerencial nos congressos USP de controladoria e contabilidade e congresso Anpcont.

1.4 Objetivos específicos:

- a) Selecionar um portfólio de artigos sobre o tema controle gerencial;
- b) Realizar análise bibliométrica nos artigos selecionados para conhecer quais são os principais autores, artigos, análise temporal, principais palavras-chave que abordem sobre controle gerencial;

c) Realizar análise de conteúdo dos artigos selecionados.

1.5 Justificativa:

Este estudo justifica-se por sua utilidade não só na área acadêmica como também para as organizações interessadas em desenvolver ou aperfeiçoar seus sistemas de controles gerenciais.

Tendo em vista que os sistemas de controles gerenciais são cada vez mais necessários à organização para fornecer informações no âmbito financeiro e orçamentário para servir como auxílio a tomada de decisões torna-se importante identificar qual o estado atual de desenvolvimento das pesquisas científicas sobre o tema controle gerencial já que para as organizações estarem sempre atualizadas com o mercado cada vez mais competitivo o maior número de informações que tenham a respeito de um assunto relevante é essencial.

Por bibliometria entende-se como um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para o estabelecimento dos fundamentos teóricos da ciência da informação Guedes e Borschiver, (2005). Os estudos bibliométricos se justificam por serem mais complexos do que apenas um levantamento estatístico simples, mostram análises mais completas e diversificadas, tornando-se uma ferramenta útil para o estudo em questão.

A análise de conteúdo se justifica por se constituir de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não verbal, exemplos, cartas, cartazes, jornais, revistas, livros, entrevistas, entre outros. Torna-se importante salientar que é possível interpretar os textos dentro de múltiplas perspectivas, conforme Krippendorf, (1990):

Em qualquer mensagem escrita, simultaneamente, podem ser computadas letras, palavras e orações; podem categorizar-se as frases, descrever a estrutura lógica das expressões, verificar as associações, denotações, conotações e também podem formular-se interpretações psiquiátricas, sociológicas ou políticas.

Deste modo espera-se que as contribuições desde estudo sirvam de fonte para o aprendizado e novas experiências relacionadas ao assunto. E que o tema desde estudo sirva de base para estudos futuros na área acadêmica.

1.6 Delimitação:

As delimitações do presente estudo são: (i) a busca bibliográfica será realizada somente no congresso USP de Controladoria e Contabilidade e no Congresso ANPCONT; (ii) a análise bibliométrica será realizada por meio da contagem de principais autores, artigos, palavras-chaves e análise temporal; (iii) a análise de conteúdo abordará conceito de controle gerencial; importância do controle gerencial; evolução histórica; ferramentas de controle gerencial e vantagens e desvantagens do controle gerencial.

1.7 Estrutura do trabalho:

Além da introdução já apresentada, o presente estudo abordará os seguintes capítulos: (i) referencial teórico; (ii) metodologia da pesquisa; (iii) apresentação e discussão dos resultados; e, (iv) considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Controle Gerencial:

O controle gerencial é uma das formas de atividade de planejamento e controle que ocorrem em uma organização, assim, o controle gerencial engloba outras duas formas de planejamento e controle, formulação da estratégia e controle de tarefas Davila; Foster, (2007); Simons, (1990). Inclui todas as formas e sistemas que os gerentes usam para assegurar que os comportamentos e decisões de seus funcionários estão consistentes com os objetivos e estratégias da organização. Esses sistemas são conhecidos na organização como Sistemas de Controle Gerencial (MERCHANT E VAN DER STEDE, 2007).

Revisando a literatura é possível perceber que não se encontra definições homogêneas sobre controle gerencial e sim diferentes definições, que embora sejam diferentes entre si, acabam por apontar na mesma direção.

Segundo Anthony, (1965) Controle Gerencial é o processo pelo qual os administradores se certificam de que os recursos sejam obtidos e aplicados eficaz e eficientemente na consecução dos objetivos da organização. Para o autor o controle gerencial está em uma posição intermediária entre Planejamento estratégico e Controle Operacional. O autor ainda afirma que no planejamento estratégico as ações são voltadas mais para o longo prazo, enquanto que o controle operacional tem suas ações voltadas para o controle das atividades, sendo no curto prazo, desta forma cabe ao controle gerencial fazer a ligação entre os dois.

De acordo com Merchand e Van Der Stede, (2007), Sistema de controle gerencial (SCG) é utilizado pela alta administração para controlar as atividades da organização, o comportamento e as decisões dos empregados e para observar se as mesmas são executadas de acordo com as estratégias organizacionais.

Para Horngren; Sundem e Stratton, (2004), o “Sistema de controle gerencial é uma integração lógica das técnicas para reunir e usar as informações para tomar decisões de planejamento e controle, motivar o comportamento de empregados e avaliar o desempenho”.

Outro conceito apresentado por Anthony e Govindarajan, (2002), “O controle gerencial é o processo pelo qual os executivos influenciam outros membros da organização, para que obedeçam às estratégias adotadas”.

Já Flamholtz, (1978) define controle gerencial como o processo de influenciar o comportamento dos membros da organização aumentando a probabilidade das pessoas se comportarem de modo a alcançar os objetivos da organização. Para o autor a motivação de indivíduos ou grupos é o elemento-chave, não controlando o comportamento das pessoas de maneira predeterminada e sim influenciando para que venham a agir de forma compatível com os objetivos da empresa.

2.1.1 Tipos de Controle Gerencial:

Controle é o processo de acompanhar as atividades de uma empresa de modo a garantir que elas estejam consistentes com os planos e que os objetivos sejam alcançados (DRURY, 2004).

Para Merchant e Van Der Stede, (2007) Existem quatro formas de controle que podem se complementar: controle de resultados, controle de ação, controle de pessoal e controles culturais. Nada mais é que diferentes mecanismos de controle utilizados pela organização para obter informações necessárias para o sistema de controle gerencial tornar-se eficaz.

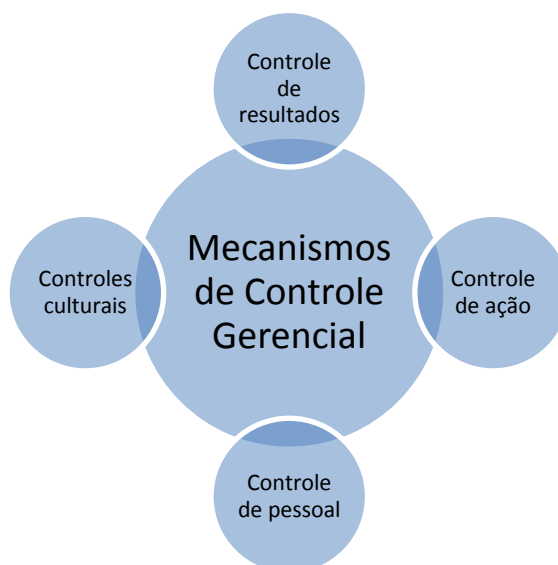


Figura 1: Diferentes mecanismos de controle gerencial. Fonte: (Autora da pesquisa).

2.1.2 Controle de Resultados:

Envolve a coleta e a emissão de relatórios com informações relativas aos resultados do esforço do colaborador, através desses resultados os colaboradores serão recompensados ou punidos. As recompensas associadas aos resultados desejados é o modo pelo qual a empresa pode demonstrar aos colaboradores o que é ela mais valoriza, ainda é um fator de motivação para que os colaboradores se esforcem para atingir as metas e objetivos desejados. O controle de resultado pode ser entendido como um tipo de controle indireto por não ser exercido diretamente sobre o colaborador e sim sobre os resultados apresentados por suas ações. Vale ressaltar que para que este tipo de controle tenha êxito torna-se necessário que os gestores conheçam quais são os resultados que desejam e os mesmos sejam passíveis de mensuração. Merchant e Van Der Stede, (2007) sugerem que este controle é um mecanismo onde se pode atrair ou não colaboradores com as competências exigidas para o desempenho das funções.

2.1.3 Controle de Ação:

Pode também ser entendido como controles comportamentais onde envolve a observação das ações dos indivíduos quando estes estão realizando suas atividades, quando uma pessoa assume a responsabilidade pelo trabalho de outras, instruindo-as e monitorando suas ações (MINTZBERG, 1979).

O Controle de ação é uma forma de controle direto e para que este controle seja bem sucedido torna-se necessário que os gestores saibam quais ações a organização deseja e tenham condições de garantir que as mesmas ocorrerão.

Segundo Merchant e Van Der Stede, (2007) o controle de ação pode ser feito de várias maneiras, uma delas é a restrição comportamental do tipo física, onde se adota algumas medidas: Implantar senhas para acesso nos computadores, cartões magnéticos para facilitar a identificação, limitar o acesso dos colaboradores às áreas onde estão as informações mais sigilosas, confidenciais ou estratégicas da organização. Outra maneira é a responsabilização pela ação, onde cada colaborador assume a responsabilidade pelas ações que vierem a tomar.

2.1.4 Controle de Pessoal:

Trata de ações empreendidas visando o aumento da probabilidade de os colaboradores desempenharem, por sua própria motivação e iniciativa, as tarefas pretendidas de forma satisfatória. O controle de pessoal torna-se útil para os objetivos básicos que são deixar claro qual a expectativa da organização, procurar assegurar que cada colaborador tenha os recursos necessários para que possam desempenhar suas funções. Os métodos de controle de pessoal mais utilizados são: seleção e recrutamento de colaboradores, treinamento e fornecimento dos recursos necessários (MERCHANT E VAN DER STEDE, 2007).

2.1.5 Controles Culturais:

Esse tipo de controle permite o monitoramento mútuo dos colaboradores através de normas e valores de grupo, torna-se adequado quando nem os relacionamentos de causa e efeito são bem entendidos, nem os resultados são facilmente mensuráveis (OUCHI, 1979).

Merchant e Van Der Stede, (2007) consideram controles culturais aqueles que, levam os trabalhadores a se auto monitorarem e se influenciarem mutuamente. Normalmente este tipo de controle tem sucesso quando os colaboradores possuem laços afetivos entre si. Culturas organizacionais tendem a permanecer ao longo do tempo, mesmo quando se torna necessário adaptar os objetivos e as estratégias às novas condições do negócio.

2.2 Estudos Bibliométricos:

A bibliometria nasceu com o intuito de avaliar e estudar as atividades de produção científica no início do século. Por bibliometria, entende-se como “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” Araújo, (2006). Seu desenvolvimento deu-se tendo como marco os estudos a partir de leis empíricas sobre o comportamento da literatura.

Pode-se observar que em algum momento da história surgiu à necessidade de se estudar a produção científica não apenas com caráter quantitativo e sim com a possibilidade de unir a quantidade com a qualidade, sempre tendo em vista que a bibliometria é mais recomendada para estudos que se utiliza de quantidade de dados para extração de informações.

A medida de produção científica, também conhecida como bibliometria, é a técnica de medir o desempenho de um pesquisador, de uma coleção de artigos selecionados, de um periódico ou de um instituto. Em teoria, o desempenho de pesquisa é uma avaliação abrangente que leva

em consideração várias métricas quantitativas e as combina com dados qualitativos (SCOPUS, 2009).

A análise de citações se destaca entre os estudos da bibliometria por ser considerada a mais relevante devido a contribuição que presta ao identificar e descrever os padrões na produção do conhecimento científico (ARAÚJO, 2006).

Citar é remeter um trabalho a outro Meadows, (1999), desta forma os documentos podem se relacionar. Dentre os vários motivos para um trabalho ser citado destaca-se a qualidade e reconhecimento. Através das citações é possível a identificação de:

Autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa; tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados, “core” de periódicos que compõem um campo (ARAÚJO, 2006).

Esses estudos foram se aprimorando ao longo das décadas e ganharam novas características com as ferramentas eletrônicas e publicações on-line.

O auxílio da internet proporciona maior agilidade para a recuperação de dados considerados relevantes ao estudo bibliométrico devido a maior disponibilização de informações formais e informais. De acordo com Faria, (2001) “A internet também é uma fonte de informação importante pela diversidade temática apresentada e pelo seu baixo custo de utilização”.

2.2.1 Leis da Bibliometria:

A bibliometria possui três leis básicas: Bradford, Lotka e Zipf, descritas no Quadro 1 abaixo.

Autor	Lei	Descrição
Lei de Bradford (1961)	Lei da Dispersão	Permite estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo grupo de

		revistas, com a medição da produtividade das revistas.
Lei de Lotka (1926)	Lei do Quadrado Inverso	Identifica o número de autores que publicaram exatamente n trabalhos é inversamente proporcional a n^2 . A produtividade dos autores é mensurada mediante um modelo de distribuição, tamanho – frequência dos diversos autores em conjunto de publicações.
Lei de Zipf (1949)	Lei do Menor Esforço	Medição da frequência da ocorrência das palavras em vários textos, fornecendo uma lista ordenada de termos de dado assunto. Se palavras que ocorrem em um texto de tamanho grande forem listadas em ordem decrescente de frequência, a graduação de uma palavra na lista será inversamente proporcional à frequência da palavra.

Quadro 1: Leis Bibliométricas. Fonte: (VANTI, 2002).

Além das leis citadas, a bibliometria apresenta uma série de estudos que são utilizados em diversas áreas do conhecimento, esses estudos não são exclusivos de uma única área do conhecimento, pois os estudos que existem sobre citações são inúmeros e com o desenvolvimento da informática e dos documentos eletrônicos, novas maneiras de aplicação da bibliometria foram surgindo o que permitiu ampliar a gama de possibilidades já disponíveis.

2.2.2 Periódico Científico:

É o meio de divulgação do conhecimento que possui credibilidade além da divulgação menos demorada se comparada a um livro. Periódicos ou revista científicas são publicações seriadas, publicadas de maneira continuada, sem previsão de termino, onde vários autores, sobre coordenação de um ou mais editores, publicam o resultado de suas pesquisas (FACHIN; HILLESHEIM, 2006).

2.2.3 Periódico Científico Eletrônico:

Por documento eletrônico entende-se que é o disponibilizado em formato digital na web ou em mídias eletrônicas. Os periódicos eletrônicos são cada vez mais utilizados e respeitados pelos pesquisadores, porém inicialmente eram apenas utilizados como uma alternativa aos periódicos impressos, hoje nota-se que o acesso eletrônico às publicações aumenta o número de leitores e a rapidez no fornecimento da informação. O processo editorial é similar ou pode ser idêntico aos periódicos impressos, e o andamento da publicação torna-se mais rápido com a eliminação das etapas de impressão, porém a avaliação por pares utiliza o mesmo período de tempo para sua concretização e os atrasos de tempo ocorrem em sua maioria quando acontece a intervenção humana, na edição ou revisão (KING; TENOPIR, 1998).

2.2.4 Avaliação de Periódicos:

Este modelo deixou de lado a classificação de assuntos e tem se baseado na contagem de citações. Diversos estudos construíram os indicadores sobre a produtividade dos periódicos sem se importar com a área do conhecimento e avaliaram determinados títulos e analisaram os indicadores bibliométricos de autores, apontando a tendência dos artigos publicados.

Retornando as leis da bibliometria podemos citar a lei de Bradford pois essa lei trata da produtividade dos periódicos onde permite fazer a estimativa do grau de relevância de revistas em uma determinada área do saber. Nota-se que os periódicos que apresentam o maior número de artigos sobre um assunto formam um núcleo de maior relevância para aquela área Araújo, (2006). As leis de Lotka e Zipf também contribuem na avaliação de periódicos, pois todas elas se relacionam.

Como pode ser observada através das informações já colocadas, a bibliometria, através da análise de citações torna-se uma importante ferramenta para

avaliação dos periódicos científicos, ela identifica comportamentos e também a qualidade das publicações.

2.3 Análise de conteúdo:

Surgiu no início do século XX nos Estados Unidos tendo como objetivo analisar e interpretar materiais jornalísticos. Passou a ser utilizada também em outras áreas das ciências humanas a partir do ano de 1960 de três formas distintas, pesquisas quantitativas tradicionais que estudam a presença de certas características na mensagem escrita; pesquisas cuja intenção está voltada para o estudo da comunicação não verbal e a semiologia; trabalhos na área de linguística (CAREGNATO; MUTTI,2006).

Segundo Bardin, (1997) análise de conteúdo é um conjunto de técnicas para analisar as comunicações onde visa obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos a recepção dessas mensagens.

Ao longo do tempo nota-se que tem sido cada vez mais valorizada as abordagens qualitativas, onde se utiliza especialmente a indução e a intuição como estratégias para atingir níveis de compreensão mais profundos dos fatos que se propõe a investigar.

A análise de conteúdo é uma ferramenta, um guia prático para a ação e como método de investigação compreende procedimentos especiais para o processamento de dados científicos, renovando-se em função dos problemas diversificados que se propõe a investigar.

Em sua vertente qualitativa, a análise de conteúdo, parte de uma série de pressupostos, que servem de suporte no exame de um texto para captar o sentido simbólico, porém este sentido nem sempre está aparente e seu significado não é único. Conforme Olabuenaga e Ispizua, (1989) O sentido que o autor pretende expressar pode coincidir com o sentido percebido pelo leitor, ou poderá ser diferente de acordo com cada leitor, ainda diferentes leitores poderão entender a mensagem

de formas diferentes e o texto poderá expressar um sentido que o próprio autor não esteja consciente.

De certo modo a análise de conteúdo é mais uma interpretação pessoal do pesquisador em relação à percepção que possui dos dados, não sendo possível uma leitura neutra, pois toda leitura torna-se uma interpretação.

Segundo Richardson, apud Gomes, (2009) A organização da análise de conteúdo compreende três segmentos cronológicos:

- A) Pré-análise: Consiste na organização do trabalho, escolher o objeto que será estudado e formular os objetivos do estudo.
- B) Exploração do material: Essa face decide a constituição do corpus, o qual trata do conjunto do material que será submetido a uma análise. Nesta face define-se e identificam às unidades de registro que são os segmentos de conteúdo onde visa à categorização e contagem frequencial e também as unidades de contexto que se define como segmento da mensagem superior as unidades de registro o qual serve para compreensão exata das mesmas.
- C) Tratamento dos dados e interpretação dos resultados: Refere-se ao desmembramento do texto em unidades que constituem a comunicação e reagrupamento em classes ou categorias tendo sempre em vista a pergunta do estudo.

Por fim, entende-se que a análise de conteúdo possibilita o atendimento das necessidades dos pesquisadores envolvidos na análise de dados de comunicação, principalmente aqueles voltados a uma abordagem qualitativa, além de proporcionar o acesso fidedigno a informações passadas, também permite fazer a transposição de uma realidade qualitativa para realidade quantitativa onde os resultados são apresentados de forma sistemática ou estatística.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Enquadramento metodológico:

Quanto às características desta pesquisa ela é descritiva, Segundo Gil, (1999) a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento. É descritiva porque busca descrever os artigos selecionados.

Também é exploratória, pois vem trazer ao pesquisador maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa, tem por objetivo familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, Para Gil, (1999) “esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”.

Ao final de uma pesquisa exploratória torna-se possível conhecer mais sobre o assunto, construir hipóteses e como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do pesquisador. Por ser um tipo de pesquisa muito específica.

Para Richardson, (1999) “Quando não se tem informação sobre determinado tema e se deseja conhecer o fenômeno”, chama-se de estudo exploratório. É exploratória porque não se utiliza estatística e visa explorar o estudo dos artigos que foram selecionados.

Pode ser definida também como pesquisa bibliográfica onde abrange a leitura, análise e interpretação de livros, artigos, mapas, imagens, documentos mimeografados, etc. O material recolhido se submete a uma triagem e torna-se possível estabelecer um plano de leitura atenta e sistemática que acompanha anotações e fichamentos que, eventualmente, poderão servir como base a fundamentação teórica do estudo.

Conforme Andrade, (1997) uma pesquisa bibliográfica pode ser desenvolvida como um trabalho em si mesmo ou constituir-se numa etapa de elaboração de monografias, dissertações, etc.

O estudo bibliográfico tem por objetivo conhecer as contribuições científicas disponível sobre o tema, serve como suporte à todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, auxilia na definição do problema, na construção dos objetivos e hipóteses e na fundamentação da justificativa quanto a escolha do tema além da elaboração da contribuição final.

Este estudo se caracteriza por possuir a abordagem qualitativa. Essa abordagem possui caráter exploratório, identifica aspectos subjetivos e atinge motivações não explícitas, ou conscientes de maneira espontânea. Normalmente utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza de uma questão e abre espaço para a interpretação.

Godoy, (1995) afirma que existem algumas características principais para definir a pesquisa qualitativa, e que embasam também este trabalho, “considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados”. A pesquisa qualitativa não procura enumerar ou medir os eventos estudados, nem utiliza instrumental estatístico na análise dos dados, é uma pesquisa indutiva, onde o pesquisador desenvolve conceitos e entendimentos a partir dos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos.

Esta pesquisa fez uso dos dados secundários, aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados e analisados e está catalogada a disposição dos interessados. Existem várias publicações de diversos tipos que contribuem com as pesquisas, como jornais, revistas, livros, sites da internet que por sua vez tem um papel facilitador aos dados secundários (MATTAR, 2005).

3.2 Procedimentos para revisão da literatura:

A busca dos periódicos para análise bibliométrica foi realizada no congresso USP de Controladoria e Contabilidade e no Congresso ANPCONT. A análise bibliométrica foi realizada por meio da contagem de principais autores, artigos, palavras-chaves e análise temporal.

Os artigos foram selecionados em corte longitudinal, que compreende os anos de 2004 a 2012 no congresso USP de Controladoria e Contabilidade e os anos de 2007 a 2010 no congresso Anpcont. A forma utilizada para selecionar os artigos foi à presença da frase “controle gerencial” nos títulos dos artigos ou nas palavras-chave dos mesmos.

No primeiro momento foi acessado a pagina do congresso USP de Controladoria e Contabilidade <http://www.congressousp.fipecafi.org> para iniciar a busca, foi selecionado os artigos seguindo os passos abaixo.

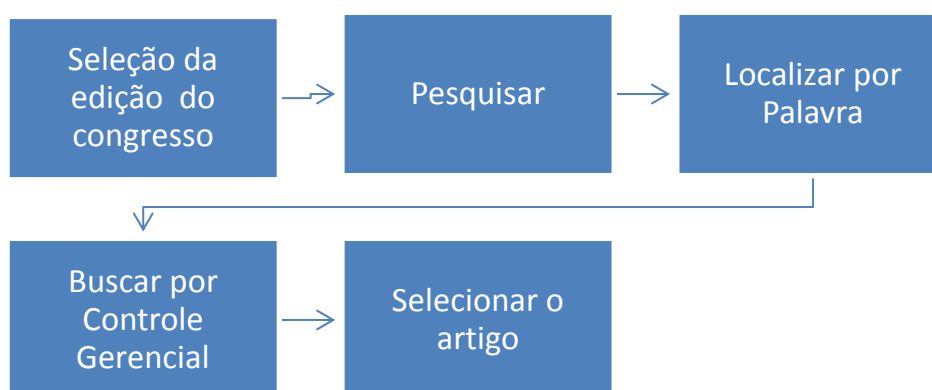


Figura 2: Modelo seguido para seleção dos artigos no congresso USP. Fonte: (Autora da pesquisa).

Explicando a figura 3, utilizando o congresso USP, foi selecionada a partir da 4ª até a 13ª edição uma de cada vez, pesquisado e feito a busca por palavra onde se utilizou a presença da frase Controle Gerencial e então foram selecionados os 12 artigos.

Em um segundo momento foi acessado a pagina do congresso Anpcont <http://www.furb.br/web/3319/congresso-anpcont/o-congresso> para realizar a busca conforme demonstrado na figura 4.

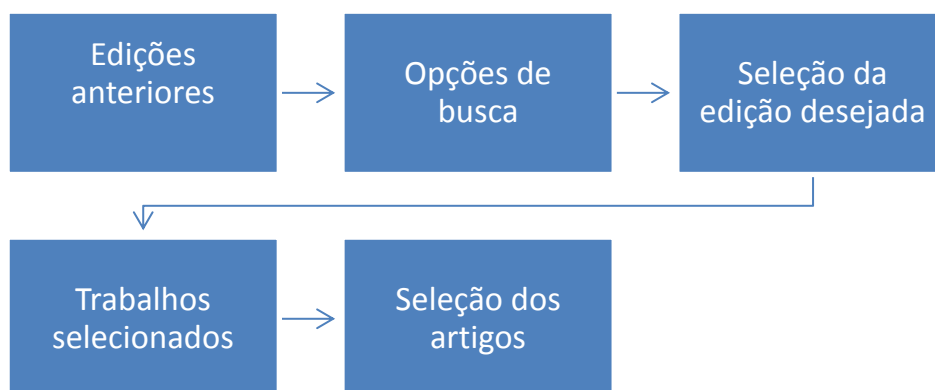


Figura 3: Modelo seguido para seleção dos artigos no congresso ANPCONT. Fonte: (Autora da pesquisa).

Como demonstra a figura 4, utilizando o congresso ANPCONT, foi selecionada da 1ª até a 6ª edição, pelo link edições anteriores, seguido das opções de busca, seleção da edição desejada, escolhido a aba trabalhos selecionados e posteriormente feita à seleção dos artigos, totalizando 10 artigos selecionados nesta segunda face congresso ANPCONT.

O quadro 2 mostra os artigos que foram selecionados nos dois congressos USP e Anpcont.

Autores	Artigos	Publicação
Josedilton Alves Diniz José Francisco Ribeiro Filho Jeronymo José Libonati Adriana Rodrigues Fragoso	Controle interno na administração pública municipal: Aplicação da análise discriminante para modelar uma congruência com o controle externo.	Artigo publicado em 2004 - 4º Congresso USP
Dione Olesczuk Soutes Maria José de C. M. de Zen	Estágios Evolutivos da Contabilidade Gerencial em Empresas Brasileiras.	Artigo publicado em 2005 - 5º Congresso USP
Andson Braga de Aguiar Fábio Frezatti	Sistema de controle gerencial e contextos de processo de estratégia: Contribuições da teoria da contingência.	Artigo publicado em 2007 - 7º Congresso USP

José Carlos Tiomatsu Oyadomari Diogenes de Souza Bido Octavio Ribeiro de Medonça Neto Ricardo Lopes Cardoso	Efeitos do Uso do sistema de controle gerencial no desempenho.	Artigo publicado em 2009 - 9º Congresso USP
José Carlos Tiomatsu Oyadomari Mariana Ponciano de Lima Dayse Lucia Pereira Bruna de Oliveira Tavares da Silva	Relacionamentos entre controle gerencial, aprendizagem organizacional e decisões.	Artigo publicado em 2010 - 10º Congresso USP
Ivan Canan Geovana Alves de Lima Fedato Altaíres Aparecido Caetano	Controle gerencial em cooperativas: Estudo de caso em uma cooperativa agropecuaria mista no norte Matogrossense.	Artigo publicado em 2010 - 10º Congresso USP
Rodrigo Paiva Souza Paulo Reinaldo Guerreiro	Relação entre maturidade da gestão logística, ciclo de vida organizacional e utilização de artefatos de controle gerencial.	Artigo publicado em 2012 - 12ª Congresso USP
Flavio Roberto Mantovani Carlos Alberto Pereira	Uma análise sobre o desenho de sistemas de controle gerencial focados nos clientes sob a perspectiva da teoria da contingência.	Artigo publicado em 2012 - 12º congresso USP
Andeson Braga de Aguiar Fábio Frezatti	Escolha apropriada da estrutura de um sistema de controle gerencial: Uma proposta de análise.	Artigo publicado em 2007. 1º Congresso Anpecont
Alvaro José Periotto Neuza Corte Oliveira	Controle gerencial em propriedades rurais: Suporte informacional as ações e decisões do sócio-cooperativo.	Artigo publicado em 2007. 1º Congresso Anpcont
André Secchin de Almeida Antonio Thadeu Mattos da Luz	Associação entre ciclo de vida e estrutura do sistema de controle gerencial.	Artigo publicado em 2010 4º Congresso Anpcont
Luiz Cláudio Magnago Andrade Aridelmo J. C. Teixeira Graziela Xavier Fortunato	Determinantes para a utilização de práticas de contabilidade gerencial estratégica: Um estudo empírico em entidades sem fins lucrativos.	Artigo publicado em 2010 4º Congresso Anpcont

Rosimeire Pimentel Gonzaga Antonio Thadeu Mattos da Luz Thiago Neiva Guimarães Valdir Brunelli Valerio Junior	Associação entre praticas de contabilidade gerencial e tamanho das empresas: Um estudo impírico.	Artigo publicado em 2010 4º Congresso Anpcont
Kátia Cyrlene de Araujo Vasconcelos Annor da Silva Junior Alfredo Rodrigues Leite da Silva	Desafios e tendências para a educação gerencial em ambientes de negócios sustentáveis: Um estudo de caso em uma escola de negócios Brasileira.	Artigo publicado em 2010 4º Congresso Anpcont

Quadro 2: Análise Bibliométrica. Fonte: (Congresso USP e Anpcont).

A primeira amostra da pesquisa nos congressos USP e ANPCONT selecionaram 22 artigos, esses foram lidos e analisados, para fazer a verificação e constatar se realmente tratavam do assunto relacionado ao Controle Gerencial. Após este filtro, foram excluídos os artigos que não tratavam especificamente do tema. A amostra dos artigos reduziu para 14 artigos e não mais 22.

3.2.1 Procedimentos para análise bibliométrica:

Para a seleção dos principais autores, foi feita uma contagem de todos os autores e relacionado o número de autores por artigo, logo depois foi selecionado a participação dos autores por artigo de acordo com a publicação.

Os principais autores foram selecionados de acordo com o número de citações, através do Google acadêmico, foi colocado na busca o nome do artigo e verificado o número de citações por artigo.

As palavras-chaves foram selecionadas de acordo com a quantidade de vezes em que aparecem nos artigos, foi analisado todas as palavras-chaves dos 14 artigos relacionados.

A Análise temporal foi verificada em cada artigo através do ano de cada publicação que deu-se de 2004 a 2012.

3.2.2 Procedimento para análise de conteúdo:

Na análise de conteúdo foi abordado o conceito de controle gerencial, sua importância, a evolução histórica, as ferramentas de controle gerencial e as vantagens e desvantagens do controle gerencial.

Para a realização da análise de conteúdo foi necessário analisar os 14 artigos selecionados. Inicialmente lendo o resumo e introdução para identificar os conceitos, depois analisado os artigos mais a fundo para identificar sobre o que se tratava o assunto, foram então selecionados apenas os artigos que tratavam de cada assunto em específico.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSÃO DOS RESULTADOS

Após a pesquisa e coleta de dados dos artigos selecionados, o resultado do estudo bibliométrico e da análise de conteúdo encontra-se apresentado nesta parte do trabalho, no total foram 14 artigos selecionados.

4.1 Resultados do estudo bibliométrico:

Conforme já citado anteriormente para o estudo bibliométrico foi realizada uma contagem dos principais autores, artigos, palavras-chaves e análise temporal.

De acordo com o gráfico 1, apresenta-se o número de autores por artigos.

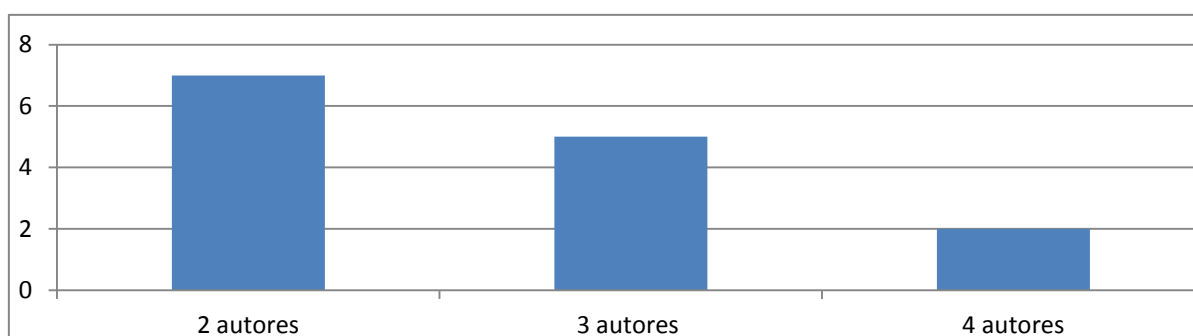


Gráfico 1: Número de autores por artigo. Fonte: (Autora da pesquisa).

Observa a predominância de artigos com 2 autores, são 7 artigos correspondendo 50% do total de amostra. Os artigos com 3 e 4 autores que tem o número de 5 e 2 artigos, correspondem respectivamente a 36% e 14% do total dos artigos analisados, evidencia o desenvolvimento dos trabalhos em dupla.

Quadro 3 mostra a participação dos autores nas publicações.

Autor	Publicação	Participação (%)
Anderson Braga de Aguiar	2	14%
Fábio Frezatti	2	14%
José Carlos Tiomatsu Oyadomari	2	14%

Antonio Thadeu Mattos da Luz	2	14%
Josedilton Alves Diniz	1	7%
José Francisco Ribeiro Filho	1	7%
Jeronymo José Libonati	1	7%
Adriana Rodrigues Fragoso	1	7%

Quadro 3: Publicações por autor. Fonte: (Autora da pesquisa).

Observando a figura 7 destaca-se a participação de 4 autores, Andson Braga de Aguiar, Fábio Frezatti, José Carlos Tiomatsu Oyadomari e Antonio Thadeu Mattos da Luz. Além desses, outros 35 autores fazem parte do quadro de autores dos artigos que foram selecionados. Deste modo percebe-se uma diluição dos autores que publicaram sobre o tema Controle Gerencial.

O Quadro 4 destaca os principais artigos.

Título do Artigo	Número de Citações
Controle interno na administração pública municipal: Aplicação da análise discriminante para modelar uma congruência com o controle externo.	32
Sistema de controle gerencial e contextos de processo de estratégia: Contribuições da teoria da contingência.	10
Efeitos do Uso do sistema de controle gerencial no desempenho.	8
Escolha apropriada da estrutura de um sistema de controle gerencial: Uma proposta de análise.	7
Controle interno na administração pública municipal: Aplicação da análise discriminante para modelar uma congruência com o controle externo.	6
Uma análise sobre o desenho de sistemas de controle gerencial focados nos clientes sob a perspectiva da teoria da contingência.	6
Relação entre maturidade da gestão logística, ciclo de vida organizacional e utilização de artefatos de controle gerencial.	5
Associação entre práticas de contabilidade gerencial e tamanho das empresas: Um estudo empírico.	4
Determinantes para a utilização de práticas de contabilidade gerencial estratégica: Um estudo empírico em entidades sem fins lucrativos.	2
Associação entre ciclo de vida e estrutura do sistema de controle gerencial.	1
Relacionamentos entre controle gerencial, aprendizagem organizacional e decisões.	1
Controle gerencial em cooperativas: Estudo de caso em uma cooperativa agropecuária mista no norte Matogrossense.	1

Controle gerencial em propriedades rurais: Suporte informacional as ações e decisões do sócio-cooperado.	1
Desafios e tendências para a educação gerencial em ambientes de negócios sustentáveis: Um estudo de caso em uma escola de negócios Brasileira.	1

Quadro 4: Principais artigos. Fonte: (Autora da pesquisa).

Dentre os artigos selecionados, nota-se no quadro 4 que o principal artigo possui 32 citações, o segundo artigo possui 10 citações e os demais possuem 8 ou menos citações.

O gráfico 2 evidencia as palavras-chaves utilizadas.

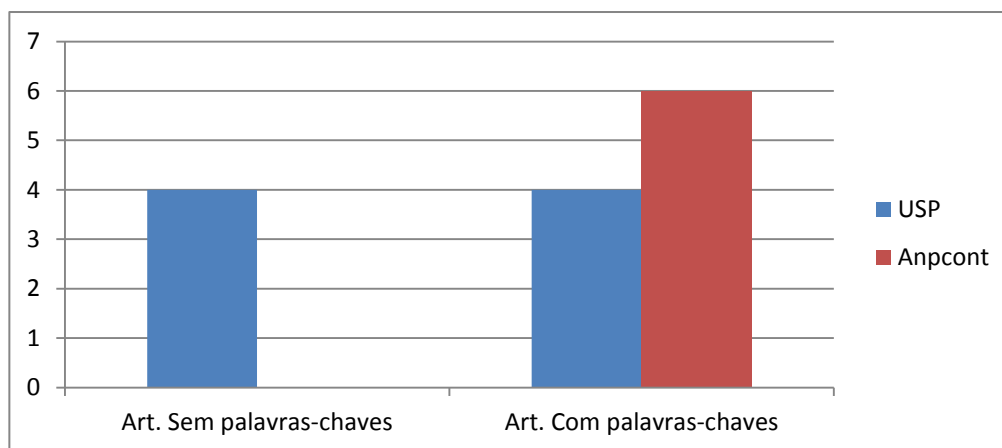


Gráfico 2: Palavras-chaves. Fonte: (Autora da pesquisa).

Observando a figura nota-se que no congresso USP de contabilidade e controladoria aparecem 4 artigos sem a presença de palavras-chaves representando 50% das amostras desde congresso e 4 artigos com a presença das palavras-chaves, que representam os outros 50% das amostras do congresso USP. Já no congresso Anpcont 100% dos artigos selecionados possuem palavras-chaves.

O quadro 5 destaca as principais palavras-chaves.

Palavras-chaves	Número de artigos	Palavras-chaves	Número de artigos
Sistema de controle gerencial.	5	Satisfação do Usuário	1
Contabilidade gerencial.	3	Impacto Individual	1
Sistemas de Informação	2	Organização Cooperativa	1
Estágios Evolutivos	1	Mercado do agronegócio	1

Artefatos	1	Planejamento e Controle.	1
Desempenho	1	Gestão de Informações.	1
Competência	1	Avaliação de projetos de tecnologia e sistemas de informação.	1
Aprendizagem Organizacional	1	Ciclo de vida.	1
Cooperativa	1	Teoria da contingência	1
Centro de responsabilidade	1	Contabilidade Gerencial Estratégica.	1
Práticas de Contabilidade Gerencial.	1	Estratégia Empresarial.	1
Tamanho	1	Ambiente de negócio.	1
Educação Gerencial.	1	Ensino	1

Quadro 5: Principais palavras-chaves. Fonte: (Autora da pesquisa).

Dentre as palavras-chaves citadas, destaca-se Sistemas de controle gerencial que aparece 5 vezes e contabilidade gerencial aparecendo 3 vezes, logo em seguida sistemas de informação seguido pelas demais palavras-chaves que aparecem apenas uma vez cada uma.

O gráfico 3 apresenta a análise temporal.

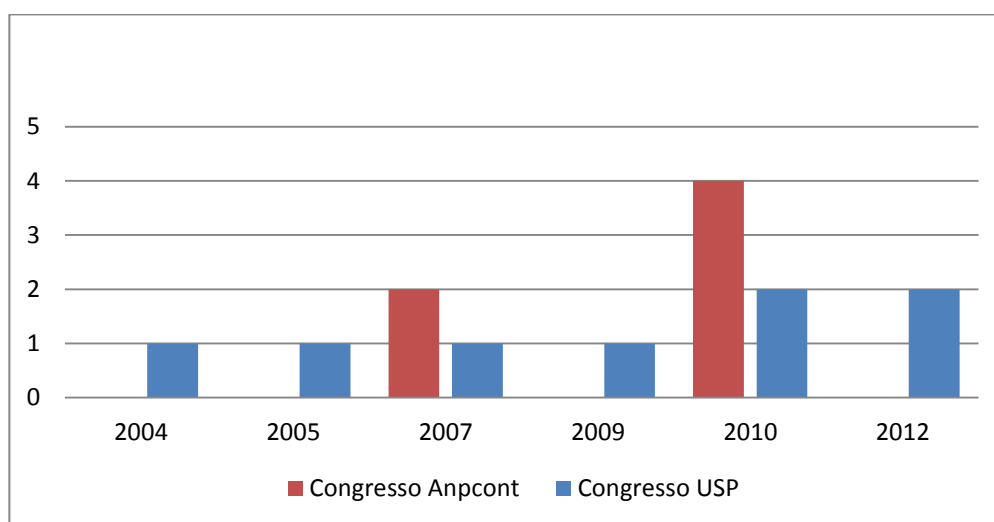


Gráfico 3: Análise temporal. Fonte: (Autora da pesquisa).

Observa-se que no congresso USP de controladoria e contabilidade foi encontrado um número maior de artigos sobre o tema controle gerencial, também nota-se que o intervalo entre uma publicação e outra é menor, além de um período mais longo de publicações que se dá de 2004 a 2012. Já no congresso Anpcont o

número de artigos selecionados é menor e o período das publicações é mais curto, porém nota-se que foi selecionado maior número de artigos em determinado ano, diferente do que ocorreu com o congresso USP.

4.2 Resultados da Análise de Conteúdo:

A análise de conteúdo abordou o conceito de controle gerencial, sua importância, a evolução histórica, as ferramentas de controle gerencial e as vantagens e desvantagens.

A – Conceito de Controle Gerencial:	
Autores:	Conceito:
José Carlos Tiomatsu Oyadomari, Mariana Ponciano de Lima; Dayse Lucia Pereira; Bruna de Oliveira Tavares da Silva.	<p>“S.C.G. que é formado por sistemas e processos formais integrados, que utilizam informações para manter ou modificar os padrões organizacionais. Seu objetivo é gerar informações para a tomada de decisão, planejamento e avaliação nas organizações.”</p> <p>“O S.C.G. tem um papel de indutor ao comportamento, especialmente dos gestores, sendo também um sistema de informações para a tomada de decisões, tais como melhor alocação de recursos, melhoria de processos, produtos, clientes e fornecedores, busca de oportunidades, mudanças nos padrões das atividades organizacionais, entre outras decisões organizacionais.”</p>
Ivan Canan; Geovana Alves de Lima Fedato; Altaíres Aparecido Caetano.	<p>“O sistema de controle gerencial avalia o comportamento e o desempenho organizacional, auxiliando no gerenciamento e controle da entidade.”</p> <p>“Apesar do sistema de controle estar ligado principalmente ao comportamento das pessoas, seu objetivo principal não é controlar o comportamento das pessoas em específico, mas sim influenciar as mesmas a tomar decisão coerente com a necessidade da organização.”</p>
José Carlos Tiomatsu Oyadomari; Diogenes de Souza Bido; Octavio Ribeiro de Mendonça Neto; Ricardo Lopes Cardoso.	<p>“Sistemas de Controle Gerencial são os sistemas de informação formais que os gerentes usam para monitorar os resultados organizacionais e corrigir desvios em relação ao padrão definido de desempenho.”</p> <p>“O papel do Sistema de Controle Diagnóstico é o tradicional, tendo como principal propósito avaliar a implementação das estratégias planejadas.”</p>

Kátia Cyrlene de Araujo Vasconcelos; Annor da Silva Junior; Alfredo Rodrigues Leite da Silva.	"Aprendizagem gerencial é o estudo do gerenciamento dos processos de aprendizagem, especialmente aqueles que contribuem para a prática do gerenciamento, incluindo a educação e o desenvolvimento gerencial".
B – Importância do controle gerencial:	
Andson Braga de Aguiar; Fábio Frezatti.	"A importância em se estudar a natureza contingente dos SCGs reside tanto na possibilidade em se avançar no entendimento da adequação contingente entre desempenho e uso desses sistemas e contextos de processos de estratégias e o efeito dessa adequação sobre desempenho, quanto na possibilidade dos gestores identificarem em seu contexto específico o desenho e o uso adequados dos sistemas de controle gerencial." "A importância do controle gerencial está em possibilitar que os gestores influenciem o comportamento de outros membros organizacionais na direção de estratégias adotadas."
Alvaro José Periotto; Neuza Corte Oliveira.	"Assim, a importância do controle gerencial veiculada pela cooperativa pode ser avaliada pela mobilização em atender as necessidades dos sócio-cooperados na condução de suas unidades produtivas, ou economias particulares, e a complexidade inerente ao mercado de outro lado."
C – Evolução Histórica:	
Dione Olescuk Soutes; Maria José C. M. de Zen.	"O controle gerencial, assim como outras áreas ligadas às ciências econômicas, apresentou evolução mudando seu foco e objetivo, bem como seu posicionamento no processo de planejamento e tomada de decisões dentro da empresa."
D – Ferramentas de controle gerencial:	
André Secchin de Almeida; Antonio Thadeu Mattos da Luz.	"Com relação às ferramentas que compõem o sistema de controle gerencial, essas podem ser classificadas em duas categorias: tradicionais e modernas."
Rodrigo Paiva Souza; Paulo Reinaldo Guerreiro.	"Visando expandir a capacidade de gestão logística, muitas empresas recorrem a ferramentas de controle gerencial para auxiliar na mensuração e controle dos processos."
Rosimeire Pimentel Gonzaga; Antonio Thadeu Mattos da Luz; Thiago Neiva Guimarães; Valdir Brunelli Valerio Junior.	"Considerando as ferramentas gerenciais que compõem o SCG, essas podem ser utilizadas pelas empresas para profissionalização da gestão e auxílio na minimização dos riscos envolvidos nos processos das organizações, porém não existe um padrão sobre quais devem ser utilizadas pela organização. Ademais, a estrutura do SCG pode variar em função das estratégias adotadas, necessidades organizacionais, bem como dos fatores que podem influenciá-lo."
Luiz Cláudio Magnago Andrade; Aridelmo J. C. Teixeira; Graziela Xavier Fortunato.	"A aplicação das ferramentas de controle gerencial nas empresas e a percepção dos profissionais quanto à

	relevância destas ferramentas para apoiar a estratégia empresarial identificaram sua utilização em 314 grandes empresas na Nova Zelândia, Reino Unido e Estados Unidos, tendo encontrado pouca utilização na maioria das práticas avaliadas, apesar das empresas reconhecerem potencial benéfico na sua utilização.”
E – Vantagens e desvantagens do controle gerencial:	
Josedilton Alves Diniz; José Francisco Ribeiro Filho; Jeronymo José Libonati; Adriana Rodrigues Fragoso.	“Dentre as finalidades do controle gerencial destaca-se como vantagem o apoio ao controle externo no exercício de sua missão institucional. Esta finalidade implica na compreensão mútua de papéis e posturas desempenhadas pelos agentes do Controle gerencial das entidades públicas e, por outro lado, as desvantagens, ações de fiscalização e auditoria exercidas pelos agentes do Controle Externo.”

Quadro 6: Análise de Conteúdo. Fonte: (Autora da pesquisa).

O gráfico 4 mostra as pesquisas que abordam as dimensões da análise de conteúdo.

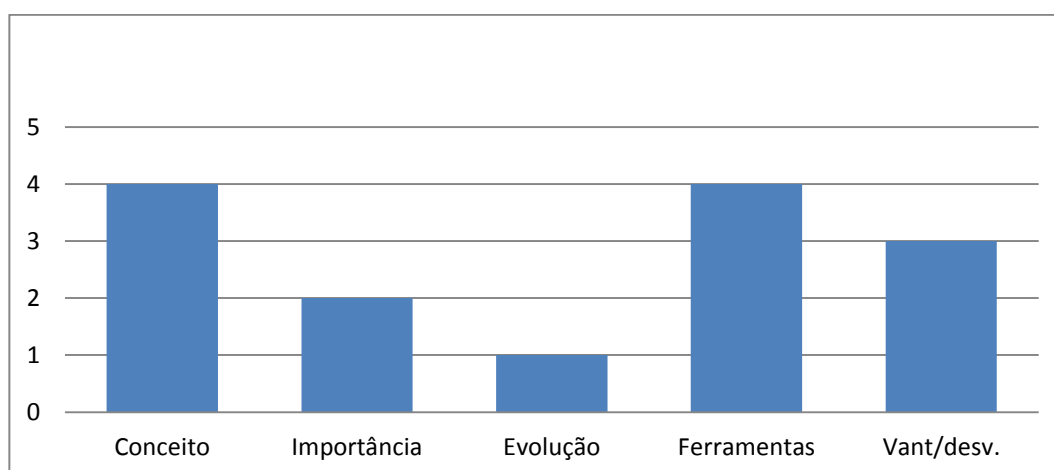


Gráfico 4: Pesquisas que abordam as dimensões da análise de conteúdo. Fonte: (Autora da pesquisa).

Dentre os artigos selecionados podemos notar que o maior número de publicações está nos conceitos e nas ferramentas são 4 artigos que tratam sobre o conceito de controle gerencial e 4 que tratam das ferramentas do controle gerencial, logo em seguida destaca-se 3 artigos sobre as vantagens e desvantagens do

controle gerencial, 2 artigos sobre a importância do controle gerencial e por fim 1 artigo sobre a evolução histórica do controle gerencial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi identificar o atual estágio de desenvolvimento das pesquisas científicas sobre controle gerencial nos congressos USP de controladoria e contabilidade e congresso Anpcont.

Foi selecionado um portfólio de artigos sobre o tema, realizada uma análise bibliométrica nos artigos selecionados para conhecer os principais autores, artigos, palavras-chaves e análise temporal, e feita uma análise de conteúdo com as principais citações dos artigos.

Na análise bibliométrica e de conteúdo nota-se que os principais autores aparecem em mais de um artigo, os principais artigos se destacam pelo número de citações razoável que apresentam, o período das publicações é grande, tendo até mais de uma publicação sobre o tema no mesmo ano.

Este artigo limitou-se a analisar somente os congressos USP de controladoria e contabilidade e congresso Anpcont, ainda assim pode-se dizer que os estudos sobre controle gerencial apresentam um crescimento considerável nos dois congressos analisados, e seu atual estágio é de contínuo desenvolvimento.

Sugere-se para trabalhos futuros, aumentar as bases de artigos analisados ou incluir mais congressos na amostra, tornando a pesquisa mais abrangente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, A. B.; FREZATTI, F. **Sistema de controle gerencial e contexto de processo de estratégia: contribuições da teoria da contingência**. 7º Congresso USP, 2007.

ALMEIDA, A. S.; LUZ, A. T. M. **Associação entre ciclo de vida e estrutura do sistema de controle gerencial**. 4º Congresso Anpcont, 2010.

ANDRADE, L. C. M.; FORTUNATO, G. X.; TEIXEIRA, A. J. C. **Determinantes para a utilização de práticas de contabilidade gerencial estratégica: Um estudo empírico em entidades sem fins lucrativos**. 4º Congresso Anpcont, 2010.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ANTHONY, R. N. **Planning and Control Systems: A Framework for Analysis**. Cambridge, Mass.: Graduate School of Business Administration, Harvard University, 1965.

ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V. **Sistemas de Controle Gerencial**. São Paulo, 2002.

ARAUJO, C. A. Bibliometria: Evolução, história e questões atuais. **Em Questão**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan/jun, 2006.

ATKINSON, A. et al. **Contabilidade Gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1997.

BIDO, D.S.; CARDOSO, R. L.; NETO, O. R. M.; OYADOMARI, J. C. T. **Efeitos do uso do sistema de controle gerencial no desempenho**. 9º Congresso USP, 2009.

CAETANO, A. A.; CANAN, I.; FEDATO, G. A. L. **Controle gerencial em cooperativas: Estudo de caso em uma cooperativa agropecuária mista no norte Matogrossense**. 10º Congresso USP, 2010.

CARDOSO, R.L. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, 2005.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. **Pesquisa Qualitativa: Análise de discurso versus análise de conteúdo**, Out. 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>. Acesso em: 8 Março 2014.

CASTRO, C.M. **Ciência e Universidade**. Rio de Janeiro: Zahar,1997.

CHENHALL, R. Management Control Systems design within its organizational context: findings from contingency-based research and directions for the future. **Accounting Organizations and Society**. [S.1], n. 28,p. 127-168,2003.

DAVILA, A; FOSTER, G. Management control systems in early-stage startup companies. **Accounting Rewiw**, v. 82, n. 4, p. 907-937, 2007.

DIAS, Maria M.K.; BELLUZZO, Regina B. **Gestão da informação em ciencia e tecnologia sob a ótica do cliente**. Bauru: EDUSC, 2003.

DINIZ, J. A.; FILHO, J. F. R.; FRAGOSO, A. R.; LIBONATI, J.J. **Controle interno na administração pública municipal: Aplicação da análise discriminante para modelar uma congruencia com controle externo**. 4º congresso USP, 2004.

DRURY, C. Management and cost accounting. 6 ed. London: Thomson Learning, 2004.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. A. **Periódico Científico: Padronização e organização**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006.

FARIA, L. I. **Prospecção tecnológica em materiais: Aumento da eficiencia do tratamento bibliométrico. Aplicação na análise de tratamento e superficie resistente ao desgaste**. São Carlos – SP, 2001.

FLAMHOLTZ, E.G. **Organizational Control Systems as a Managerial Tool**. California Management Review, XXII (2), p. 50-59, Winter 1978.

FONSECA, E.N. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, p.141.1986.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualiativa e suas possibilidades**: Revista de Administração de Empresas – RAE, v.35, n.2, mar/abr, 1995, p.57-63.

GONZAGA, R. P.; GUIMARÃES, T. N.; LUZ, A. T. M.; JUNIOR, V. B. V. **Associação entre práticas de contabilidade gerencial e tamanho das empresas: Um estudo empírico**. 4º Congresso Anpcont, 2010.

GOVINDARAJAN, V. A . A contingency approach to strategy implementation at the business-unit level: integrating administrative mechanisms with strategy. *Academy of Management Journal*, v. 31, n. 4, p. 828-853. 1988.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CIFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, SALVADOR: ICI/UFBA, 2005.

GUERREIRO, P. R.; SOUZA, R. P. **Relação entre maturidade da gestão logística, ciclo de vida organizacional e utilização de artefatos de controle gerencial**. 12º Congresso USP, 2012.

HORNGREN, C. T; SUNDEM, G. L; STRATTON, W. O. *Contabilidade Gerencial*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

JUNIOR, A. S.; SILVA, A. R. L.; VASCONCELOS, K. C. A. **Desafios e tendências para a educação gerencial em ambientes de negócios sustentáveis: Um estudo de caso em uma escola de negócios Brasileira**. 4º Congresso Anpcont, 2010.

KING, D. W.; TENOPIR, C. A publicação de revistas eletrônicas: economia da produção, distribuição e uso. *Ciência da informação*. Brasília, 1998.

KRIPPENDORFF, K. **Metodologia de análise de conteúdo: teoria e prática**. Barcelona, Ediciones Paidós, 1990.

LIMA, M. P.; OYADOMARI, J. C. T.; PEREIRA, D. L.; SILVA, B. O. T. **Relacionamentos entre controle gerencial, aprendizagem organizacional e decisões**. 10º Congresso USP, 2010.

MANTOVANI, F. R.; PEREIRA, C. A. **Uma análise sobre o desenho de sistemas de controle gerencial focados nos clientes sob a perspectiva da teoria da contingência**. 12º Congresso USP, 2012.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2005.

- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.
- MERCHANT, K. A. E VAN DER STEDE, W. A. **Management control systems: performance measurement, evaluation and incentives** (2^o ed), 2007.
- MINTZBERG, H. **The structuring of organizations**. New Jersey: Prentice Hall, 1979.
- OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa**. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.
- OLIVEIRA, N. C.; PERIOTTO, A. J. **Controle gerencial em propriedades rurais: Suporte informacional as ações e decisões do sócio- cooperativo**. 1^o Congresso Anpcont, 2007.
- OUCHI, W. G. **A conceptual framework for the design of organizational control mechanisms**. Management Science.v.25, n. 9, p. 833-848, 1979.
- RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SILVA, C. R.; GOBBI, B.C.; SIMÃO, A.A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações Rurais Agroindustriais**. Lavras, 2005.
- SOUTES, D. O.; ZEN, M. J. de C. **Estágios Evolutivos da Contabilidade Gerencial em Empresas Brasileiras**. 5^a congresso USP, 2005.
- SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometria, cienciometria y informetria**. Caracas: Unesco, 1996.
- SIMONS, R. The role of management control systems in creating competitive advantage: news perspectives. **Accounting, Organizations and Society**. v. 15, p. 127-143, 1990.
- VANTI, N. A. P. **Da bibliometria à webometria: uma explosão conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento**. Ciência da informação, Brasília, 2002.